

Porta bandeira

O feminino sagrado na Companhia Folclórica do Rio-UFRJ

Nome :Anne Beatrice da Silva Alves.

DRE:108009512.

Artes Cênicas/Figurino .BAU. Escola de Belas Artes.

Porta Bandeira:O feminino Sagrado na Companhia Folclórica do Rio-UFRJ.

Orientadora e co-orientadora: Desiree Bastos e Eleonora Gabriel.

Data: 11de julho de 2019.

Esse projeto foi montado com referencia em todos os anos que pude trabalhar como figurinista da Companhia Folclórica do Rio. Escolhi a porta bandeira como uma homenagem as mulheres e todo o sagrado que envolve a todos os espetáculos O figurino traz em si referencias somente das cenas da Cia ,meus estudos foram realizados nas personagens principais para que suas características fossem completamente femininas e trouxessem a importância do feminino em nossa cultura popular brasileira,os materiais trazem a simplicidade e a sofisticação presentes em nossa cultura. Desenvolvido com muito carinho ,dedicação e gratidão por todo o aprendizado e todas as oportunidades de vivencias na cultura popular brasileira,junto aos mestres populares. O figurino sera de uso nos espetáculos ,sendo utilizado pela Porta Bandeira como um relicário do feminino sagrado na Companhia Folclórica do Rio-UFRJ.

Palavras Chaves(Folclórica, feminino,sagrado,Porta bandeira,UFRJ)

A Porta Bandeira na CIA FOLCLÓRICA.

O personagem caracteriza-se como uma rainha, e todo seu esplendor, leveza e majestade, traz consigo feminilidade e elegância, portando com dignidade (através de seu porte e figurino) a bandeira a ela confiada.

A CIA FOLCLÓRICA trabalha com espetáculos de dança e a porta bandeira surge no quadro de “samba”. O quadro dura cerca de dez minutos onde o casal se exhibe para demonstrar sua dança e sua importância na história do samba brasileiro.

O figurino antigo

O figurino utilizado pela Companhia recentemente foi um figurino doado por uma dançarina integrante que exerce o papel de porta bandeira em uma escola de samba.

Trabalhamos na CIA ,na maioria das vezes com figurinos antigos doados pelos próprios integrantes,o que garante um reaproveitamento melhor dos figurinos de teatro.

A roupa antiga foi usada durante uns 12 anos e reformada superficialmente algumas vezes,sua cor era verde pois era a cor utilizada pela escola que fez a doação e optamos por não modificar.O figurino cumpria sua tarefa de ser usado com a finalidade de contar a historia do samba através da encenação,mas não possuia as características dos outros figurinos da CIA .

Surgiu uma oportunidade e optamos por criar um que combinasse melhor com a Bandeira da Cia Folclórica e que representasse melhor seus elementos.





O novo figurino.

O FEMININO E A ANCESTRALIDADE.

O novo figurino ira representar o **feminino**,principalmente em sua forma **sagrada** A Companhia tem uma ligação especial com as divindades africanas femininas e **IEMANJÁ** foi escolhida como representante dessas divindades para trazer ao figurino essa imagem do sagrado. Por caracterizar uma rainha ,o figurino deve trazer em si o significado de algo que ele próprio representa,por isso escolhi PERSONAGENS FEMININAS que trouxessem também um característica divina dos espetáculos. Como realmente uma Rainha que traz a sua bandeira.

Este figurino traz a **ancestralidade**. A Companhia representa nossa cultura popular ,que nos leva a conhecer quem somos,de onde viemos e perpetuar esse conhecimento,para mim a **cultura popular** esta **diretamente ligada** aos nossos **ancestrais**,a **importância de continuação e dos ciclos**.

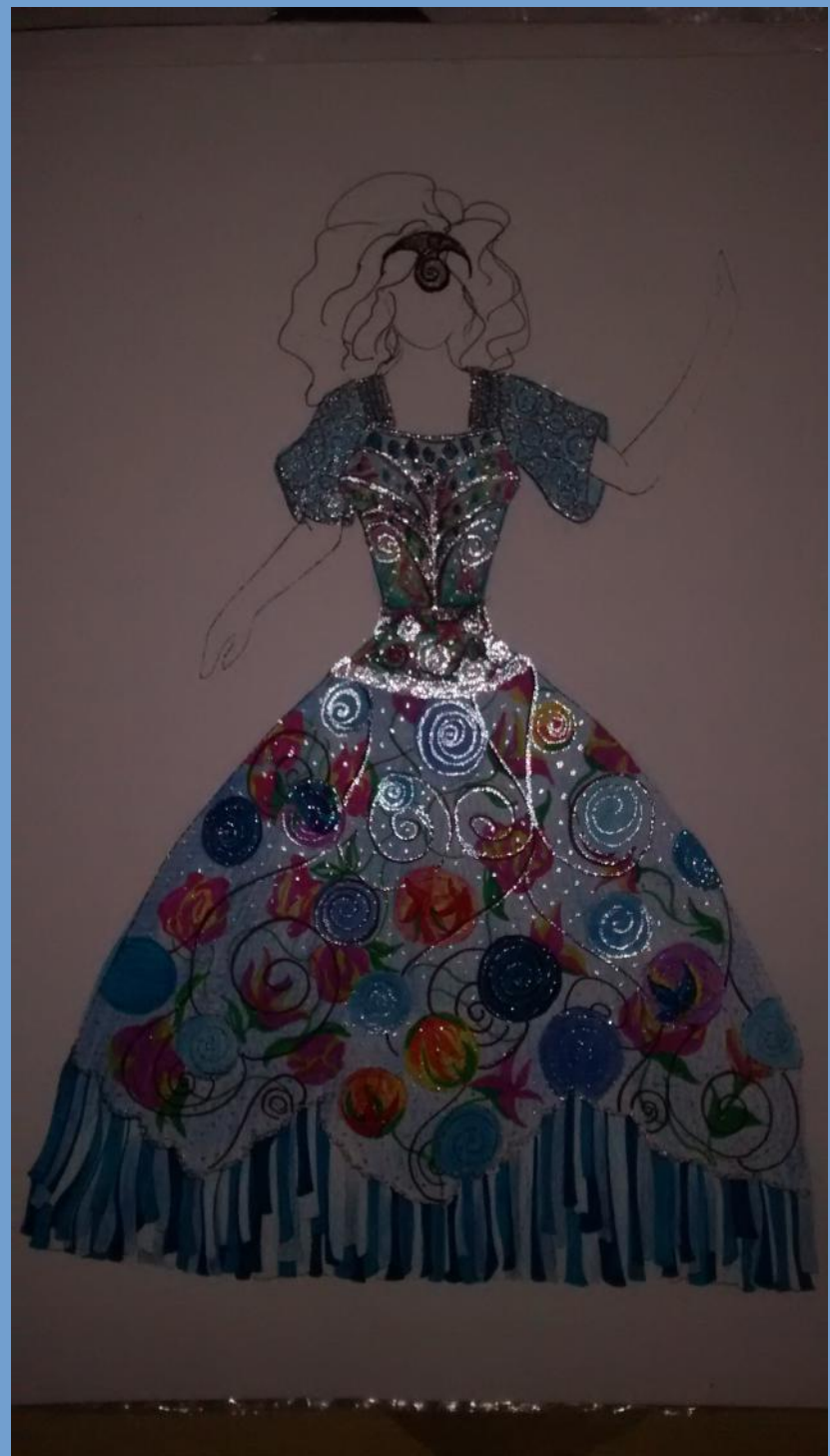
Uma das formas de representar também a cultura popular é através dos **trabalhos manuais** que em suas formas mais simples e antigas demonstram o importante papel das mulheres em manter nossa cultura,no figurino o artesanato manual escolhido foi o **fuxico**.

As **Saias** usadas na Companhia também foram um simbolo adotado no figurino para representar o feminino,sua roda e seu formato circular também são representadas através dos fuxico.

Croqui

Houve vários estudos de imagem até chegarmos no desenho de criação final.

O figurino foi dividido em partes em seu significado, cada parte que compõe o figurino representa uma simbologia escolhida.





Símbolos escolhidos.

Meu figurino será inspirado em alguns elementos dos dois últimos espetáculos que trazem personalidades femininas, que para mim representam a temporalidade, a ancestralidade e a força do feminino presentes na Companhia.

Os elementos são :

- A Bandeira;
- Iemanjá;
- As saias;(círculos,curvas e espirais)
- As caixeiras do divino
- As iabás
- Os fuxicos
- Pau de fitas(arvores)

A bandeira

A Bandeira da Companhia Folclórica tem as cores azul, branca e prateada. Traz nela o desenho do boi, que é um dos principais componentes da Cia e simboliza nosso grupo.

Suas cores foram escolhidas como base para o Figurino.



Iemanjá

Escolhida como Iabá representante, ela aparece quase sempre como foco central nas cenas, traz ao figurino suas cores e seus elementos. Ela esta presente nas rendas, nos tons de azul, nas perolas e brilhos prateados.

Esta Iabá representa nas religiões de vertente africana a mãe de todos os orixá traz ao figurino a representação de cuidado e zelo que a porta bandeira tem pela sua bandeira.

Foi escolhida também pelo grande carinho e admiração que o grupo devota a este orixá





© 2017 Enealdo Carneiro/FCC-UFRJ



© 2017 Enealdo Carneiro/FCC-UFRJ





As saias (círculos, rodas, curvas e espirais)

As saias utilizadas na CIA são em grande maioria de chita, o que caracteriza nosso grupo, **são saias muito coloridas, rodadas** e algumas delas autênticas por trabalhos de colagem e bordados.

A saia em seu significado geral nos traz a lembrança do **feminino**.

As saias da companhia são cortadas em gode, que nos trazem a imagem de um círculo, a lembrança das rodas. Os círculos e rodas trazem para o figurino a simbologia dos **ciclos e o conceito de ação contínua**, assim como **os espirais**. A espiral é um símbolo de **evolução e de movimento ascendente e progressivo**, normalmente positivo, auspicioso e construtivo, sobretudo na sua forma. Enquanto plana, a espiral traz o movimento de evolução e de involução. Ele está ligado à ancestralidade e **ciclicidade da vida**, que é **essencial** para que a **cultura se propague e permaneça viva**.









Taken with Zenfone 4 series

15.05.2019



Taken with Zenfone 4 series

16.05.2019

Fuxico

"Fuxico" é uma tradição brasileira que remonta ao período colonial. Trata-se de uma técnica artesanal de reaproveitamento das sobras de tecidos que eram, na época, artigos de luxo de fato e sendo portanto, uma das primeiras formas do que hoje chamamos de "reciclagem de materiais".

O fuxico, de idade secular, tem a sua criação atribuída (cogitada) aos escravos africanos, entretanto, eles se popularizam dentro do universo do patchwork no início do século 20. Um pequeno círculo colorido, com as extremidades alinhavadas e franzidas inspira a criação de pequenos enfeites e adereços até a composição de peças grandes como colchas.

O fuxico é um artesanato de patchwork típico que está presente em todas as regiões brasileiras. O termo "fuxico" em português é sinônimo de "fofoca" (cochicho) e, segundo o folclore popular, ele recebeu este nome, uma vez que as **mulheres se reuniam para costurar e ao mesmo tempo "cochichar"**.

Ao coser os retalhos com pontos largos - os alinhavos - enquanto, senhoras e escravas deleitavam-se com suas peculiares "conversas" e "mexericos", eram criadas verdadeiras obras de arte em peças do vestuário e enxoval.

O fuxico esteve associado a classe social de baixa renda e/ou a comunidades rurais. Escolhi este artesanato ,pois para mim ele esta associado a união das mulheres em seus propositos,traz ao figurino o exemplo de **união feminina**.

Ele esta presente no espetáculo " Tamborzada" nos acessórios das mulheres.



CAIXEIRAS DO DIVINO(As labás)

Grupos de senhoras com mais de 40 anos, as caixeiras são, geralmente, mulheres negras, moram em bairros periféricos da cidade e muitas não são alfabetizadas. Algumas são filhas-de-santo e tocam caixa como parte da obrigação para alguma entidade espiritual "devota" do Divino; outras freqüentam os terreiros apenas na época da festa do Divino e tocam por devoção ao Espírito Santo. O grau de informação sobre o ritual vai ser percebido pela forma hierarquizada como as caixeiras se organizam. Essa hierarquia, que é compartilhada e respeitada entre elas, é estabelecida de acordo com os anos de caixa e o grau de conhecimento sobre a festa. Assim, cada grupo possui uma caixeira-régia. Esta, necessariamente, deve conhecer todo o ritual, pois é ela quem comanda todas as outras e, com o aval dos donos da casa, tem plenos poderes sobre tudo que aconteça no âmbito da festa .

No espetáculo elas retratam o **tempo**, trazem ao figurino da porta bandeira a característica da **temporalidade e a passagem de saberes**. Elas entoam uma musica cujo o **tempo e a passagem do próprio nos levam ate nossos ancestrais ,no caso do espetáculo são as labas** .

Estão representadas no figurino através da **palha e tons terrosos**, também nas **cordas que simbolizam suas caixas**. **As labás** estão presentes nas cores fortes das flores, nos tons de **vermelho, rosa, amarelo, lilas e é claro no azul**.

A preocupação no repasse desse conhecimento sobre a festa do Divino, que é acumulado principalmente pelas **tocadoras de caixa**, é uma constante tanto para elas como para alguns pais e mães-de-santo, pois **sua não ocorrência põe em risco** a própria **continuidade do ritual**. Todos são unânimes em afirmar que "sem caixeira não tem festa". Assim, a necessidade da propagação dos conhecimentos desse "ofício" evidencia ainda mais o papel de destaque e a **credibilidade a elas atribuída**

Essas senhoras, apesar de dizerem não ter preconceito contra homens que tocam caixa, são **criteriosas** em caracterizar essa **função** como **especificamente feminina** dentro do ritual pois, para elas, "os homens não têm paciência para essas coisas mais detalhadas, preferem o trabalho braçal como buscar o mastro, ajudar a levantar, a derrubar, etc." .









Pau de Fitas(arvores e fitas de cetim)

Considerada uma dança universal, **traz ao figurino a sobrevivência de antigos rituais**, neste caso o cultos às árvores. Muitos povos dançaram em torno delas, que são símbolos de fertilidade, continuidade, família, adornando-as de várias cores. Um dia, alguém a enfeitou com fitas. Mais tarde, alguém tomou dessas fitas enquanto dançava. O exemplo foi imitado e a coordenação de movimentos deu origem à dança. Do topo de um mastro de cerca de três metros de comprimento, partem fitas coloridas. Os dançadores, em torno do mastro, cada um segurando uma fita, vão trançando-as, formando figuras. O número de dançantes deve ser sempre par para que as "tramas" ou "tranças" possam ser levadas a bom termo. Dançada em quase todas as regiões do Brasil, recebe diferentes nomes, conforme o local: Tipiti, Dança-das-fitas, Dança de trançar, Folgado-da-trança, Trança-fitas, entre outros. No espetáculo da Cia Folclórica esta ligado a um ritual também religioso que precede a nossa senhora dos navegantes.

No figurino é representado pelo desenho central da arvores no corset e pelas fitas na barra da saia da porta bandeira.







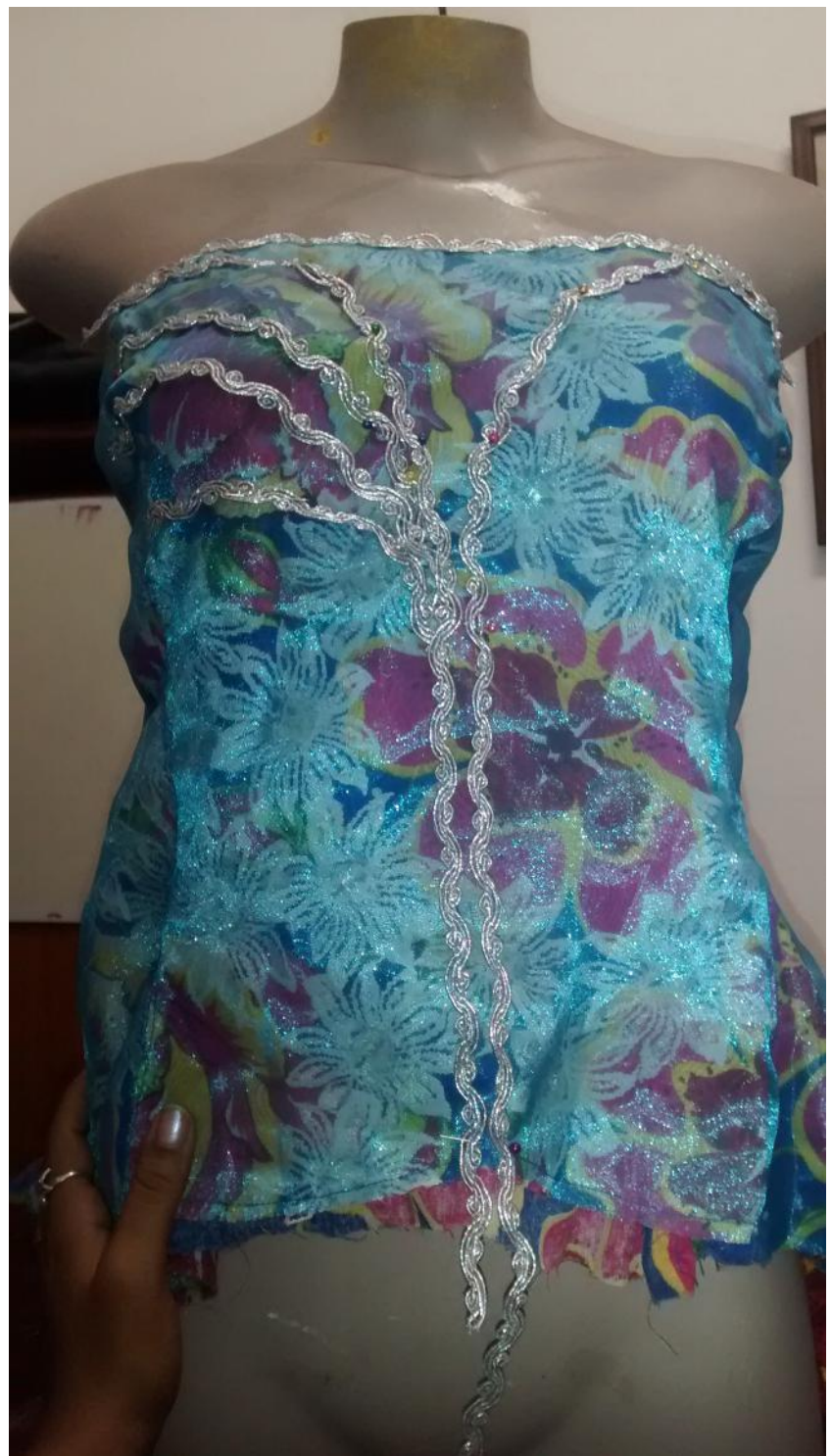
Tabela de cores e pesquisa de referencias

Minha tabela de cores são elementos ,tecidos,cores e texturas utilizadas nos quadros exemplificados acima,foi desta tabela que parti para a escolha de cores e materiais usados no meu figurino.

A pesquisa de referencia é o próprio espetáculo,pois a roupa de Porta Bandeira baseia se em elementos e personagens provenientes do mesmo.



Processo de criação





Taken with Zenfone 4 series

16.05.2019



Taken with Zenfone 4 series

17.05.2019



Taken with Zenfone 4 series

15.05









Taken with Zenfone 4 series

16.05.2019



Taken with Zenfone 4 series



Taken with Zenfone 4 series

08.07.2019



Taken with Zenfone 4 series



08



Taken with Zenfone 4 series

08.07.2019



